



No sábado (20), foram registradas manifestações contra o fascismo, pela democracia e pela vida das mulheres em pelo menos 29 cidades brasileiras e também no exterior. No Rio de Janeiro, 30 mil pessoas, segundo a organização do evento, participaram da passeata que, após concentração na Cinelândia, seguiu rumo aos Arcos da Lapa.

Suprapartidária e convocada pelas Mulheres através das redes sociais, a manifestação fez homenagem especial ao mestre Moa, assassinado no dia da votação do primeiro turno em 04 de outubro. Destacaram-se placas com retratos de vítimas da ditadura, como o jornalista Vladimir Herzog.



PARA NÃO ESQUECER - O período da Ditadura (1964 e 1985) no Brasil foi marcado por corrupção. Não por acaso, a Odebrecht tornou-se uma gigante naquela época. Sem liberdade de imprensa para denunciar os saques aos cofres públicos, os militares Castelo Branco, Costa e Silva, Médici, Geisel e Figueiredo comandaram a festa do superfaturamento, comprovada entre poucos documentos que vieram a público. A dívida quadruplicou e o salário mínimo perdeu 23% do seu poder de compra. A inflação beirou os 250% (IGP) no ano em que Figueiredo deixou a presidência. Houve perseguições, prisões, tortura e centenas de assassinatos. Somente em 1989 houve eleição direta pra presidente, mas os crimes cometidos pelos agentes da ditadura mantiveram-se impunes.

TERCEIRIZADOS MOSTRAM SUA FORÇA E REVERTEM DEMISSÕES

Demissões de terceirizados da VGK na UTE-BLS/BF foram revertidas após paralisação.

VITÓRIA DOS TRABALHADORES!

Nesta sexta (19), após um dia de greve e negociações, três trabalhadores terceirizados da VGK Engenharia, lotados na UTE Barbosa Lima Sobrinho/ Baixada Fluminense foram readmitidos pela empresa. O movimento denunciava assédio e demissões sumárias.

A VGK Engenharia tem um contrato com a Petrobrás na UTE-BLS/BF em que presta serviços de manutenção geral na unidade em mecânica, caldeiraria, usinagem e montagem de andaimes, tendo 25 trabalhadores para execução do contrato, que tem duração de quatro anos. A VGK, através de seu preposto alegou questões de capacidade técnica para as demis-

sões, negando perseguições políticas. "A situação aqui é de ditadura, não temos nem eleição da CIPA, somos tratados de uma forma inadequada pela empresa que nos rebaixou os salários após assumir o contrato anterior" - contou um dos trabalhadores, contrariando a versão do representante da prestadora de serviços.

Diante da situação, o dono da VGK, acompanhado de um diretor da empresa, compareceu a entrada da UTE-BLS participando das negociações com os sindicatos. Após duas horas de conversas, em que não havia acordo, com os representantes da empresa se mostrando irredutíveis, ficou acordada a revogação da demissão dos trabalhadores.



SOBRE A RENÚNCIA DO REPRESENTANTE DOS TRABALHADORES NO CONSELHO ADMINISTRATIVO DA PETROBRÁS

Na última sexta-feira (19), o representante dos trabalhadores no Conselho de Administração da Petrobrás (CA), Christian Alejandro Queipo, apresentou sua renúncia ao cargo, alegando razões pessoais, o que causou bastante surpresa ao conjunto da direção do Sindipetro-RJ e da FNP.

Respeitamos o companheiro e sabemos que não está comprometido com a direção da empresa, diferente de outros conselheiros eleitos que já tivemos. Entretanto, as direções sindicais, que afiançaram sua candidatura e agora são corretamente cobradas pela categoria, tem a obrigação de fazer este debate publicamente, sem que este seja levado para o lado pessoal ou moral.

Apesar de nosso apoio na campanha que o elegeu, justificado pela identidade com o programa construído em conjunto com as entidades petroleiras, o Sindipetro RJ sempre preservou (e continuará fazendo

com qualquer um que venha a ser eleito) sua independência e sua postura crítica, como no episódio do voto do ex-conselheiro quanto à indicação de Ivan Monteiro para a presidência da empresa e devido ao fato do mandato não ter desenvolvido qualquer mecanismo de aproximação com a base, uma gestão mais coletiva e uma comunicação efetiva.

Em um cenário onde os petroleiros diretos e terceirizados são atacados, a empresa é saqueada e o Pré-Sal é entregue de várias formas, o que se espera é que este tipo de mandato seja o porta-voz do enfrentamento, uma alavanca para a luta, ainda que tenha que respeitar os limites impostos pelas regras abusivas.

A estas expectativas o mandato não correspondeu e termina também de maneira estranha, uma surpresa para todo o movimento petroleiro, decisão da qual tomamos conhecimento após ter sido executada e por meios indiretos.

Por outro lado, temos que revisar nossa participação neste tipo de cargo e a construção de candidaturas, além de tomar as medidas necessárias para tentar transpor seus limites, como as regras de confidencialidade e a proibição de discutir assuntos relativos à remuneração ou direitos trabalhistas.

Ocupará agora a cadeira o segundo colocado, o qual, pelo seu histórico, não isentamos de crítica. Fiéis às bandeiras de luta pela categoria, construímos outra candidatura e contamos com a confiança da maioria, que também apostou em nossas propostas.

Entretanto, apesar da renúncia de nosso indicado, o Sindipetro-RJ reafirma à categoria o seu compromisso de manter a nossa luta na defesa da unidade em prol dos trabalhadores e da Petrobrás, independente do conselheiro em exercício, confirmando, assim, sua permanente disposição ao diálogo, no marco da defesa de um mandato coletivo.

INFORME PETROLEIRO CURTAS

PLAFORT E REESTRUTURAÇÃO EM TEMPOS DE ELEIÇÃO

O Sindipetro-RJ segue no aguardo de um retorno da Petrobrás sobre três ofícios enviados à Petrobrás em que cobra explicações sobre o Plafort e a reestruturação da Comunicação. Já foram três ofícios expedidos que, em 15 perguntas, cobram respostas condizentes e não genéricas como as que têm dado a direção da empresa. Se a reestruturação já é ruim por si só, fica pior por estar sendo feita em período eleitoral, pois, entre outros problemas, busca criar um fato consumado pra quem for o próximo presidente do país.

ANISTIADOS E ANISTIANDOS NA LUTA!

Na última sexta (19), no Edise, foi realizada mais uma reunião da Comissão Paritária de Anistia, reunindo a Petrobrás e a FNP. Os anistiados e anistiandos lutam há anos para a reintegração à Petrobrás com base nas Leis de Anistia 8878/94, 10.559/02 e 10.790/03.

No encontro ficou acertada a inclusão de uma reunião da Comissão Paritária de Anistia no calendário de reuniões de Acompanhamento do ACT. A Petrobrás ficou de confirmar a presença de um representante do Ministério do Planejamento também nas reuniões da comissão. O que seria importante. Ainda não está definida a data da nova reunião da comissão.

Veja a íntegra da matéria no site.

VENDA DE JAZIGOS

Rio de Janeiro, 14 de outubro de 2018.

EDITAL DE VENDA

Pelo presente edital, o **SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS EMPRESAS PRÓPRIAS E CONTRATADAS NA INDÚSTRIA E NO TRANSPORTE DE PETRÓLEO, GÁS, MATÉRIAS-PRIMAS, DERIVADOS, PETROQUÍMICA E AFINS, ENERGIAS DE BIOMASSAS E OUTRAS RENOVÁVEIS E COMBUSTÍVEIS ALTERNATIVOS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - SINDIPETRO-RJ**, pessoa jurídica de direito privado, inscrita CNPJ 33.652.355/0001-14 Sede - Avenida Passos, 34, Rio de Janeiro - RJ, CEP: 20051-040, Tel: (21)3034-7300/7326, por meio de sua coordenação colegiada, no uso de suas atribuições conferidas pelo art. 88, §2º de seu Estatuto Social, vem tornar pública a oferta para venda dos seguintes jazigos de sua propriedade, situados no cemitério JARDIM DA SAUDADE, no bairro de Sulacap, neste município: LOTE 13.185, SETOR III; LOTE 13.183, SETOR III; LOTE 13.065, SETOR III; LOTE 13.184, SETOR III; LOTE 13.101, SETOR III; LOTE 13.102, SETOR III; LOTE 12.865, SETOR III; LOTE 12.886, SETOR III; LOTE 12.989, SETOR III; LOTE 13.027, SETOR III; LOTE 12.949, SETOR III; LOTE 12.928, SETOR III; LOTE 12.907, SETOR III; LOTE 12.844, SETOR III; LOTE 12.843, SETOR III; LOTE 13.135, SETOR III; LOTE 13.241, SETOR III; LOTE 13.119, SETOR III; LOTE 13.169, SETOR III; O valor para venda de cada um dos supracitados jazigos é de R\$ 20.000,00 (vinte mil reais), desembaraçados e livres de todo e quaisquer ônus.

SINDIPETRO/RJ

Pela Diretoria Colegiada

Sindipetro RJ

Sindicato dos Petroleiros do Rio de Janeiro

www.sindipetro.org.br

(21)3034-7300/7326

Comunicação: Antony, Carla Marinho, Coaracy, Eduardo Henrique, Gustavo Marun, Natália Russo, Vinícius Camargo | (21)3034-7307/7337

Edição e redação: André Lobão (MTb 28.307-RJ)

Secretaria: Ronaldo Martins | **Diagramação:** Adriana Gulias

Projeto Gráfico: Caio Amorim | **Impressão:** MEC | **Tiragem:** 10.000

PETROBRÁS: PAGUE POUCO POR UM E LEVE DOIS



Xi Jinping - Presidente Chinês

NEGÓCIO DA CHINA

A Petrobrás assinou na última terça-feira (16) acordo com a China National Oil and Gas Exploration and Development Company (CNODC), subsidiária da China National Petroleum Corporation (CNPC), para conclusão das obras da refinaria do Complexo Petroquímico do Estado do Rio de Janeiro (Comperj) e investimentos no cluster de Marlim, na Bacia de Campos.

A “parceria”, anunciada em julho, inclui a realização de estudos de viabilidade técnica do projeto, considerando o estágio atual do Comperj.

A intenção da direção da Petrobrás é formar uma joint venture, que será responsável pela conclusão das obras e pela operação da refinaria, com 80% de participação da Petrobrás e 20% da CNPC. Além disso, a negociata envolve a participação de 20% da CNPC no cluster de Mar-

lim (concessões de Marlim, Voador, Marlim Sul e Marlim Leste) na Bacia de Campos, ficando a companhia com 80% de participação e mantendo-se como operadora. Para os chineses, grandes demandantes de petróleo e derivados, a proposta de pagar por um e levar dois é uma ideia que convém, pois o petróleo pesado produzido no cluster de Marlim tem características adequadas à refinaria do Comperj, projetada para processar este tipo de óleo, com alta conversão.

“Com a assinatura do Acordo Integrado, avançamos significativamente na parceria estratégica com a CNPC para concluir a refinaria do Comperj e implementar um projeto consistente para revitalização do campo de Marlim”, disse em comunicado o entreguista Ivan Monteiro, presidente da companhia e um dos principais mentores da estratégia de desmonte da Petrobrás, a qual cada vez mais vai per-

dendo suas vantagens competitivas em relação às empresas concorrentes. Até mesmo a forma como, em comunicado interno, Petrobrás e CNPC foram apresentadas, já mostra claramente como a estatal brasileira tem sido reduzida a uma mera produtora e exportadora de óleo, alavancadora do desenvolvimento de outros países

CNPC, UMA VELHA CONHECIDA

Desde 2013, a CNPC opera com a Petrobrás na área de Libra, primeiro contrato pelo regime de Partilha de produção, localizada no Pré-Sal da Bacia de Santos, leiloadada durante o governo de Dilma Rousseff. Já no governo de Temer, em 2017, o consórcio formado por Petrobrás (operadora com 40% de participação), CNPC (com 20%) e BP (com 40%) adquiriu o Bloco de Peroba, um dos mais disputados do leilão promovido pela ANP.

FÓRUM EM DEFESA DA PETROBRÁS DISCUTE RESOLUÇÃO DO CONSELHO NACIONAL DE PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR

Nesta segunda-feira (22) foi realizada mais uma reunião do Fórum em Defesa da Petros, constituído por instituições que representam os seus participantes. Em pauta, a proposta alternativa ao PED.

Inicialmente foi discutida a resolução do Conselho Nacional de Previdência Complementar (CNPC) que abre a possibilidade da suspensão e reformatação do atual PED, proposto pela empresa. Quando se der a publicação da resolução o corpo jurídico do Fórum poderá avaliar seu inteiro teor e potenciais

reflexos e devidas ações a serem tomadas por parte do Fórum. No âmbito da Petros também se requererá um parecer correspondente.

Paralelamente, o Fórum continua no desenvolvimento da proposta alternativa no que concerne sua implementação.

O encontro contou com a presença da Oposição Petroleira do Sindipetro-MG que colocou suas críticas e avaliações para contribuir com a melhoria da proposta. Não foi diferente com a Comissão de Base dos Aposentados, Cabeças Brancas e cada en-

tidade do Fórum. Ficou acertada a publicação de um jornal unificado, quando se fechar a proposta com todas as instituições agregadas ao Fórum com as informações sobre a proposta alternativa, com um tutorial de perguntas e respostas, além de promover a realização de novas plenárias nas bases.

Também essa proposta, na sequência, será apresentada a Petrobrás, Previc, Petros e Sest. O Fórum continua aberto a discussões e se reúne novamente na próxima quinta-feira (25).

NÃO AO PCR DA TRANSPETRO!

Formatado para obedecer às recomendações do governo Temer, conforme o documento da Secretaria de Controle de Empresas Estatais (SEST) publicado em dezembro de 2017, determinando cargos genéricos nas empresas estatais, o PCR da Transpetro, assim como na Petrobrás, é inconstitucional, pois fere o princípio do Concurso Público, ao impor a mobilidade entre cargos, o que não é permitido pela legislação.

Com o PCR, os gestores poderão impor aos trabalhadores tarefas fora de suas especializações.

Desta forma, os gerentes ganham carta branca para movimentar os trabalhadores da forma que melhor atender as demandas surgidas.

A Transpetro quer transformar os atuais 18 cargos de nível superior e os 15 de nível técnico em dois únicos cargos: Profissional Transpetro de Nível Superior e Profissional Transpetro de Nível Técnico.

Assim, o plano legaliza o desvio de função, com sobrecarga de trabalho e facilita a extinção de cargos, a terceirização da atividade fim e a privatização.



UM “CHICAGO BOY” QUE JÁ SERVIU A PINOCHET

Em 1974, Paulo Guedes ingressou no Departamento de Economia da Universidade de Chicago, com auxílio de bolsa do CNPQ. Pois é, o Estado brasileiro bancou seu possível algoz.

Guedes construiu fortuna no mercado financeiro. Ao lado de André Jakurki e Luiz Cezar Fernandes, fundou o banco de investimentos Pactual em 1983, que hoje é conhecido como BTG Pactual, empresa também foi envolvida no escândalo da Lava Jato. Na mesma época, assumiu a vice-presidência executiva do Ibmecc, faculdade voltada ao ensino de finanças e negócios, e que hoje tem grande interesse no fim da universidade pública no Brasil.

Antes como professor universitário, ainda nos anos 1980, lecionou no Chile durante a ditadura de Augusto Pinochet (1973-1989). Dando aulas na Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas da Universidade do Chile, a convite de Jorge Selume Zaror, espécie de porta-voz no núcleo duro

empresarial de Pinochet. O economista é Ph.D. pela Universidade de Chicago, nos Estados Unidos, conhecida por formar economistas ultraliberais, como Milton Friedman e Thomas Sargent.


Além disso, o “Posto Ipiranga” de Bolsonaro é um dos fundadores do Instituto Millenium, uma “Think tank”, financiada por milionários brasileiros que se dedica a produzir e difundir informações sobre o liberalismo econômico, defesa radical do Estado Mínimo com privatizações.

É bom lembrar que Guedes é alvo de investigação pela Força-Tarefa da Operação Greenfield, que investiga fraudes em fundos de pensão, incluindo a Petros, com base em relatórios da Superintendência Nacional de Previdência Complementar (Previc) que apontam indícios de fraudes nos aportes feitos pelos fundos de

pensão em dois fundos de investimentos criados pela BR Educacional Gestora de Ativos, empresa do “Chicago Boy” de Bolsonaro.

“BEATO SALU”

Em 1983, o economista Paulo Guedes tornou-se estrategista-chefe do Pactual e passou a escrever boletins diários, quase sempre com duras críticas à condução da política econômica. Poucos anos depois, em 1986, o país viveria o Plano Cruzado, que estabeleceu um congelamento de preços. Guedes ganhou do tucano Mendonça de Barros o apelido “Beato Salu”. Era uma referência ao personagem do ator Nelson Dantas na novela “Roque Santeiro” (exibida pela Rede Globo entre 1985 e 1986), que era uma espécie de mensageiro do apocalipse. Será que Guedes vai fazer jus ao apelido?



Roda em homenagem ao Mestre Moa do Katendê
O ativismo resiste!
Hoje (23), às 12h30
na Universidade Petrobrás
Enquanto houver ameaça à nossa existência
seremos resistência!
Pró-Comissão de Base dos Petroleiros Cidade Nova

APREENDIDOS JORNAIS EM SINDICATO PETROLEIRO

No sábado (20), policiais e fiscais do Tribunal Regional Eleitoral do Rio de Janeiro (TRE-RJ) invadiram a sede do Sindipetro-NF, em Macaé (RJ), e apreenderam exemplares do especial sobre as eleições do Jornal Brasil de Fato, assim como exemplares do Boletim Nascente, jornal da entidade.

Diante do fato, o Sindipetro-RJ expressa solidariedade ao Sindipetro-NF e repudia esse ataque à liberdade de expressão e imprensa. A mídia sindical e os veículos alternativos contribuem para a construção de um debate que precisa ser feito sobre o futuro do Brasil, devendo ter sua autonomia de produção de informação respeitada, com a democracia sendo a norteadora em um processo eleitoral tão conturbado quanto o atual.

SEGURANÇA INTIMIDA DELEGAÇÃO SINDICAL NA SEDE DA PETROS

Na tarde desta segunda (22) uma representação de diretores da FNP e do Sindipetro-RJ em visita oficial e agendada, sofreu um constrangimento ao ser acompanhada por um segurança da fundação durante deslocamento, entre o acesso, corredores e elevadores na sede da Petros.

“Havíamos agendado por telefone uma reunião na parte da tarde com um funcionário da fundação para tratar sobre descontos de associados do Sindipetro-AL/SE. O primeiro constrangimento aconteceu quando os nossos crachás da

Petrobrás não foram reconhecidos no sistema de acesso. Fomos obrigados a usar um crachá de visitante. Depois de passarmos pela roleta eletrônica fomos interpelados por um novo segurança em relação para onde iríamos. Esse mesmo segurança nos acompanhou até a sala, aguardando a nossa saída. Isso é constrangedor, não somos bandidos, isso tem que acabar! É humilhante passarmos por isso, lamentável, revelando discriminação para com quem mantém a Fundação Petros” – denuncia Roberto Ribeiro, diretor do Sindipetro-RJ e da FNP.

Atenção trabalhadores do Comperj!

NESTA TERÇA (23), A PARTIR DE 12H30!

Roda de Conversa no auditório da unidade. O evento é um encontro preparatório da reunião que será realizada na parte da tarde com a Gerência do Comperj.

